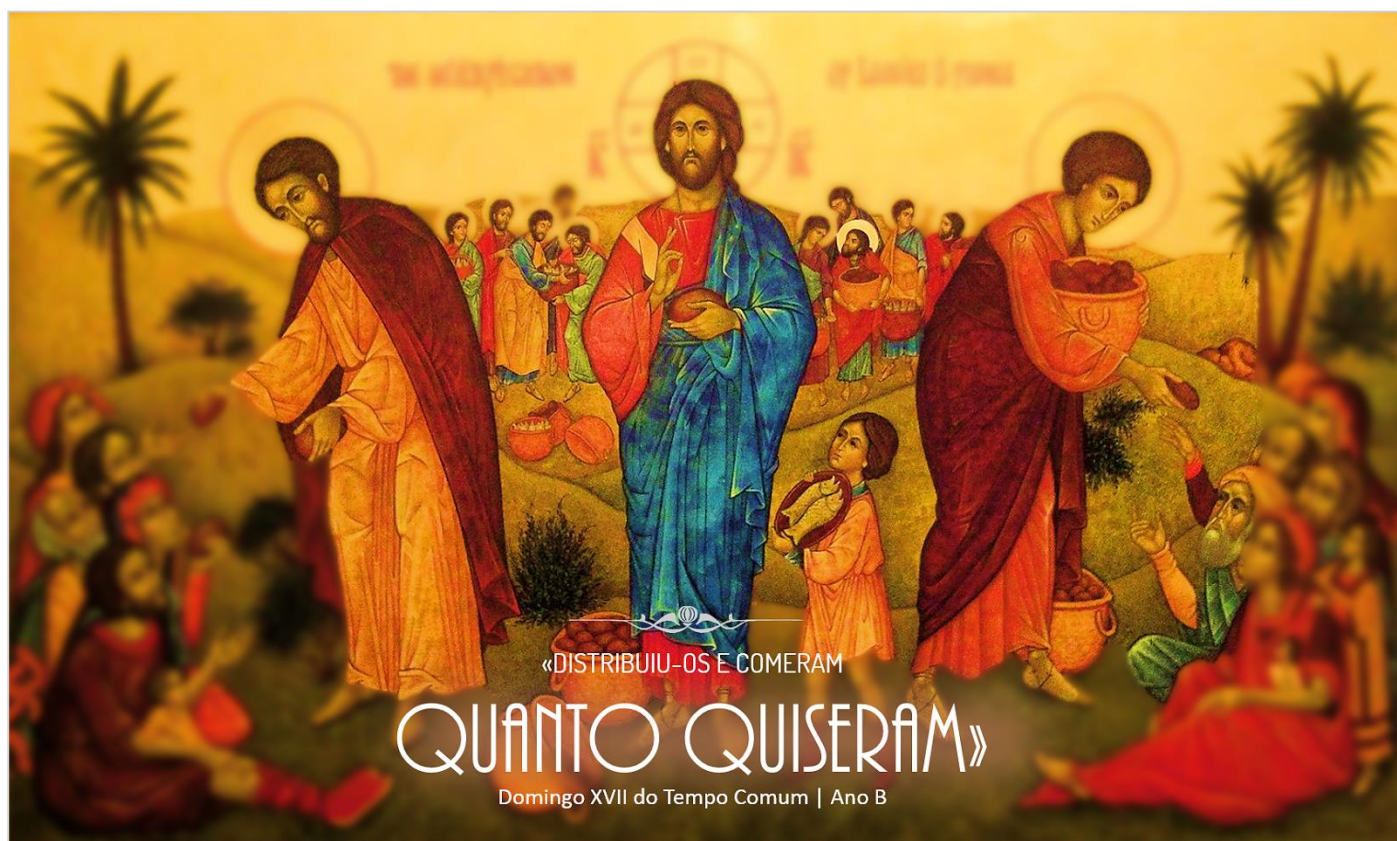


XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

25 de Julho de 2021



«Partir e (re)partir»

Tema do 17º Domingo do Tempo Comum

Partir. Eis um daqueles verbos quase mágicos, mergulhado entre as ondas deste Verão. Partir para o descanso, para o repouso, para a família, partir para férias. O direito é legítimo, justo e necessário. Mas... é ver Jesus.

Jesus estava a partir para o descanso. Parecia querer ir de férias. Havia uns dias que procurava um lugar isolado. Mas quê. Uma multidão faminta, faminta de tudo, de um sentido para caminhar e de um pão para comer, altera o seu projecto de férias. E, mesmo sabendo bem o que ia fazer, Jesus chama os discípulos à resolução do problema. Nas situações difíceis, o homem pode e deve esperar o milagre de Deus. Pode e deve esperar tudo de Deus. Mas pode e deve dar tudo de si. Não vale dizer, como Filipe, que o dinheiro não chega nem para uma amostra e assim arrumar o assunto sem o resolver; a multiplicação, se é dom de Deus, nem por isso dispensa a divisão, a partilha, por parte do Homem. Por isso, há que confiar no milagre, como André, que lembra o quase nada que vê. Mas há também que dar tudo o que se tem, como aquele rapazito. Só assim Jesus multiplica. O milagre de Deus começa no coração do Homem: num coração aberto para dar do seu nada, necessitado de tudo para receber de Deus. A multiplicação, obra da abundante riqueza de Deus, é também fruto da partilha generosa da pobreza humana.

Depois do milagre, Jesus então partiu. Antes de partir... para um tempo de repouso, de descanso, partiu o pão e deu-o, partiu corações e partiu em pedaços o pedaço de vida que há em cada um... E retirou-se sozinho.

Vamos lá de férias, partir para o descanso, mas só descansados, depois de partir o pão com os outros. Férias são tempo de partir... e de repartir. É esta a maneira de viver a que fomos chamados. **Boas Férias.**

A liturgia do próximo domingo, XVII do Tempo Comum, dá-nos conta da preocupação de Deus em saciar a “fome” de vida dos homens. De forma especial, as leituras deste domingo dizem-nos que Deus conta connosco para repartir o seu “pão” com todos aqueles que têm “fome” de amor, de liberdade, de justiça, de paz, de esperança.

Na **1ª leitura**, profeta Eliseu, ao partilhar o pão que lhe foi oferecido com as pessoas que o rodeiam, testemunha a vontade de Deus em saciar a “fome” do mundo; e sugere que Deus vem ao encontro dos necessitados através dos gestos de partilha e de generosidade para com os irmãos que os “profetas” são convidados a realizar.

Na **2ª leitura**, Paulo lembra aos crentes algumas exigências da vida cristã. Recomenda-lhes, especialmente, a humildade, a mansidão e a paciência: são atitudes que não se coadunam com esquemas de egoísmo, de orgulho, de auto-suficiência, de preconceito em relação aos irmãos.

O **Evangelho** repete o mesmo tema. Jesus, o Deus que veio ao encontro dos homens, dá conta da “fome” da multidão que O segue e propõe-Se libertá-la da sua situação de miséria e necessidade. Aos discípulos (aqueles que vão continuar até ao fim dos tempos a mesma missão que o Pai lhe confiou), Jesus convida a despirem a lógica do egoísmo e a assumirem uma lógica de partilha, concretizada no serviço simples e humilde em benefício dos irmãos. É esta lógica que permite passar da escravidão à liberdade; é esta lógica que fará nascer um mundo novo.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Segundo Livro dos Reis «2 Reis 4,42-44»

"Comerão e ainda há-de sobrar"

Naqueles dias,

veio um homem da povoação de Baal-Salisa

e trouxe a Eliseu, o homem de Deus,

pão feito com os primeiros frutos da colheita.

Eram vinte pães de cevada e trigo novo no seu alforje.

Eliseu disse: «Dá-os a comer a essa gente».

O servo respondeu:

«Como posso com isto dar de comer a cem pessoas?»

Eliseu insistiu:

«Dá-os a comer a essa gente,

porque assim fala o Senhor:

'Comerão e ainda há-de sobrar'».

Deu-lhos e eles comeram,

e ainda sobrou, segundo a palavra do Senhor.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Efésios «Ef 4, 1-6»

"Um só Corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo"

Irmãos:

Eu, prisioneiro pela causa do Senhor,

recomendo-vos que vos comporteis

segundo a maneira de viver a que fostes chamados:

procedei com toda a humildade, mansidão e paciência;

suportai-vos uns aos outros com caridade;

empenhai-vos em manter a unidade de espírito

pelo vínculo da paz.

Há um só Corpo e um só Espírito,

como existe uma só esperança na vida a que fostes chamados.

Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo.

Há um só Deus e Pai de todos,

que está acima de todos, actua em todos

e em todos Se encontra.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 6,1-15»

"Distribuiu-os e comeram quanto quiseram"

Naquele tempo,

Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia,
ou de Tiberíades.

Seguia-O numerosa multidão,
por ver os milagres que Ele realizava nos doentes.

Jesus subiu a um monte
e sentou-Se aí com os seus discípulos.

Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

Erguendo os olhos
e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro,

Jesus disse a Filipe:
«Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?»

Dizia isto para o experimentar,
pois Ele bem sabia o que ia fazer.

Respondeu-Lhe Filipe:
«Duzentos denários de pão não chegam
para dar um bocadinho a cada um».

Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro:

**«Está aqui um rapazito
que tem cinco pães de cevada e dois peixes.**

Mas que é isso para tanta gente?»

Jesus respondeu: «Mandai sentar essa gente».

Havia muita erva naquele lugar
e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil.

Então, Jesus tomou os pães, deu graças
e distribuiu-os aos que estavam sentados,

fazendo o mesmo com os peixes;

E comeram quanto quiseram.

Quando ficaram saciados,

Jesus disse aos discípulos:
«Recolhei os bocados que sobraram,
para que nada se perca».

Recolheram-nos e encheram doze cestos
com os bocados dos cinco pães de cevada
que sobraram aos que tinham comido.

Quando viram o milagre que Jesus fizera,
aqueles homens começaram a dizer:

«Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo».

Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei,
retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

Salta à vista o tema do pão na liturgia de domingo: ele aparece claramente na 1ª leitura e no evangelho e, de modo implícito, está presente também no salmo. Na tradição bíblica, o pão recorda duas coisas importantíssimas. Lembra-nos, primeiro, que não somos auto-suficientes, não possuímos a vida de modo absoluto: devemos sempre renová-la, lutar por ela. O homem não se basta a si próprio; precisa do pão de cada dia. E aqui, um segundo importante aspecto: o homem não pode, sozinho, prover-se de pão: é Deus quem faz a chuva cair, quem torna o solo fecundo, quem dá vigor à semente. Assim, a vida humana está continuamente na dependência do Senhor. Portanto, todos necessitamos do pão nosso de cada dia – e este é dom de Deus. “*O que tens tu, ó homem, que não tenhas recebido? E, se recebeste, do que, então, te glorias?*”

Deste modo, Jesus, ao multiplicar os pães, apresenta-se como aquele que dá vida, que nos sacia com o sentido da existência – sim, porque não há vida de verdade para quem vive sem saber o sentido do viver! – **Dá-nos, Jesus a vida física, a vida saudável, mas dá-nos, mais que tudo, a razão verdadeira de viver uma vida que valha a pena!**

Mas, acompanhemos com mais detalhes a narrativa do Quarto Evangelho. Jesus, num lugar deserto, estando próxima a Páscoa, Festa dos judeus, manda o povo sentar-se sobre a relva verde, toma uns pães e uns peixes, dá graças, parte, e distribui-os... multiplicando os pães e os peixes. Todos comeram e ficaram saciados. Não aparece no evangelho deste Domingo, mas sabemos, pela continuação do texto de São João, que o povo, após o milagre, foi à procura do Senhor e Ele recriminou duramente a multidão: “*Vós procurais-me não porque visteis os sinais, mas porque comestes pão e ficastes saciados!*” Que sinal o povo deveria ter visto? Recordemos que no final do trecho que escutamos no evangelho o povo exclama: “*Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo*”. O povo até começou a discernir o sentido do milagre de Jesus; mas, logo depois, fascinado simplesmente pelo pão material, pelas necessidades de cada dia, esquece o sinal. Insistimos: que sinal? Primeiro, que Jesus é o Novo Moisés, aquele profeta que o próprio Moisés havia anunciado em Dt 11,18: “*O Senhor Deus suscitará no vosso meio um profeta como eu*”. Como Moisés, Jesus reúne o povo num lugar deserto; como Moisés, sacia o povo com o pão... Mas, Jesus é mais que Moisés: Ele é o Deus-Pastor que faz o rebanho repousar em verdes pastagens (“*Havia muita relva naquele lugar... Jesus mandou que o povo se sentasse...*”) e lhe prepara uma mesa. Era isso que o povo deveria ter compreendido; foi isso que não compreendeu... E nós, compreendemos os sinais de Cristo na nossa vida? Somos capazes de descortinar o sentido dos Seus gestos, seja na alegria seja na tristeza, seja na luz seja nas trevas? Os gestos de Jesus na multiplicação dos pães é também prenúncio da Eucaristia. Os quatro gestos por ele realizados – tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-o – são os gestos da Última Ceia e de todas as ceias que celebram o sacrifício eucarístico do Senhor: na apresentação das ofertas tomamos o pão, na grande oração eucarística (do prefácio à doxologia – “*Por Cristo, com Cristo...*”) damos graças, no “*Cordeiro de Deus*” partimos e na comunhão distribuimos. Eis a Missa: o tornar-se presente dos gestos salvíficos do Senhor, dado em sacrifício e recebido em comunhão.

Vivendo intensamente esse Mistério, tornamo-nos realmente membros do corpo de Cristo, que é a Igreja. Cumprem-se em nós, de modo real, as palavras do Apóstolo: “*Há um só Corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança a que fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos*”. Que o bendito Pão do céu, neste sinal tão pobre e humilde do pão e do vinho eucarísticos, nos faça compreender e acolher a constante presença do Senhor entre nós e nos dê a graça de vivermos de verdade a vida de Igreja, sendo um sinal seu no meio do mundo.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 19 de Julho de 2021

